



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



FOTOPERFORMANCE E ARTE-EDUCAÇÃO: Práticas artísticas de autoinscrição do corpo^{1 2}

José Lucas dos Santos Dantas³
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO

Esta pesquisa de mestrado busca refletir sobre a experimentação da fotoperformance como prática de autoinscrição do corpo de estudantes no espaço escolar, investigando seu potencial para dar visibilidade às experiências e aos questionamentos que emergem do cotidiano vivido. Para tanto, a metodologia consiste na “prática como pesquisa” (Fernandes, 2010), por meio do desenvolvimento e da aplicação de oficinas de fotoperformance com estudantes da educação básica. A análise focará nas criações autorais de fotoperformances produzidas por estudantes do Ensino Fundamental II das seguintes instituições: Escola Estadual Dr. José Gonçalves de Medeiros, em Acari/RN; Escola Municipal de Tempo Integral Arthephio Bezerra da Cunha, em Serra Negra do Norte/RN; e Escola Municipal Vereador José Sotero, em Natal/RN.

PALAVRAS-CHAVE: autoinscrição; arte-educação; escola; corpo; fotoperformance.

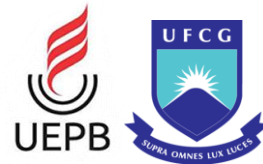
¹ Trabalho apresentado no GT3: “Fotografia e Educação”.

² Trabalho apresentado no 14º Seminário de Pesquisas em Andamento (SPA 2025), na área temática “Educação e práticas pedagógicas das artes da cena nos espaços escolar e de aprendizado”.

³ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFRN, e-mail: zelucasarte@gmail.com.



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



INTRODUÇÃO

Esta pesquisa de mestrado (em andamento) tem como ponto de partida o ano de 2020, quando iniciei a experimentação da fotoperformance por meio da criação dos meus primeiros autorretratos, quando pela primeira vez utilizei a fotoperformance como linguagem para as minhas produções artísticas. A fotoperformance é uma linguagem que se alimenta tanto das características efêmeras da performance quanto dos vestígios da função de registro/arquivo da fotografia. Isso ocorre porque a performance é realizada com o propósito específico de ser fotografada, transformando a ação em obra de arte por meio da imagem capturada, e “a fotografia, nesse sentido, pode ser considerada a fonte primária da performance” (VELOSO, 2017, p 116).

Em seus estudos sobre fotoperformance, Luciano Vinhosa Simão (2014), ao questionar se o ato de registrar/documentar é verdadeiramente imparcial, destaca a fotografia como uma forma de expressão capaz de criar seu próprio significado e ampliar sua funcionalidade, indo além do simples ato de registrar. Dessa forma, sobre a relação da fotografia com a performance ao longo do tempo, destaca-se que:

Desde que nasceu [a performance], nos anos 1970, esteve intrínseca e problematicamente ligada ao registro fotográfico, mantendo com ele uma relação ambígua e conflitante que oscilou entre dependência crônica e autonomia desenvolvida. É comum escutarmos dos artistas que a praticaram e ainda a praticam, a reivindicação da ação como único e só evento legítimo, sendo o registro, todavia indispensável para sua circulação, memória e transmissões futuras (Simão, 2014, p. 2880).

Assim, percebe-se que a percepção da fotografia como um elemento central na arte contemporânea se expandiu, consolidando-a como uma expressão artística que se relaciona intimamente com a arte. Segundo



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



André Rouillé (2009, p. 326), “a fotografia suplantou sua antiga função subalterna de ferramenta ou de vetor, para tornar-se um componente central das obras: o seu material.”

A presente pesquisa que realizo no curso de mestrado dá continuidade aos meus estudos na linguagem da fotoperformance, e propõe investigar o potencial pedagógico dessa linguagem no ensino de artes. O objetivo é experimentar a fotoperformance como prática de autoinscrição do corpo de estudantes no espaço escolar, investigando seu potencial para dar visibilidade às experiências e aos questionamentos que emergem do cotidiano vivido.

Segundo Veloso (2017), ao se voltar para a câmera, a performance oculta seu papel meramente documental e assume a potência de suspender o tempo e o espaço da ação, deslocando-a do aqui e agora. No espaço escolar, o gesto de performar para a câmera amplia a aprendizagem e a criação, pois permite aos estudantes experimentar o corpo como inscrição poética e política, atravessando limites de tempo, espaço e presença para dar visibilidade a seus questionamentos e vivências.

METODOLOGIA

A metodologia consiste na “prática como pesquisa” (FERNANDES, 2010), por meio do desenvolvimento e da aplicação de oficinas de fotoperformance com estudantes da educação básica, promovendo espaços de criação e de expressão artística a partir do corpo e da imagem. Serão analisadas três experiências práticas realizadas em sala de aula, nas seguintes instituições: Escola Estadual Dr. José Gonçalves de Medeiros, localizada em Acari/RN; Escola Municipal de Tempo Integral Arthephio Bezerra da Cunha, em Serra Negra do Norte/RN; e Escola Municipal Vereador José Sotero, em Natal/RN. É a prática que acessa, conecta e, por vezes, confronta os conteúdos, trazendo uma contribuição singular para o



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



campo da pesquisa. Em um ambiente acadêmico muitas vezes marcado pelo excesso de regras e normatizações, a prática abre brechas, desloca certezas e oxigena os processos de investigação (FERNANDES, 2014).

Assim, a presente pesquisa estabelece um diálogo entre fotografia, performance e arte-educação, enfatizando o caráter político da inscrição do corpo em questões que atravessam a vida dentro e fora do ambiente escolar. Nessa perspectiva, os estudantes foram incentivados a criar suas próprias fotoperformances autorais, lançando-se como criadores de obras de arte. A prática da autoinscrição, nesse contexto, configura-se como estratégia de fuga estética que busca reconduzir criticamente os modos como se deseja ser visto, lembrado e inscrito no tempo, nos imaginários e nos regimes de visualidade (MEIRINHO, 2025).

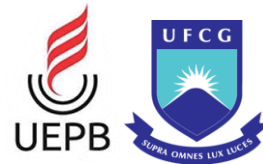
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aprender, no campo da arte-educação, pode ser compreendido como uma prática de inscrição, um gesto em que o corpo se coloca em movimento para produzir sentidos. Na fotoperformance, o corpo do artista se torna suporte e linguagem, assim, o ato de aprender não se reduz ao acúmulo de resultados, mas se realiza no processo vivo de experimentar e criar. Dessa forma, espera-se que a pesquisa possibilite uma compreensão aprofundada do potencial da fotoperformance como meio de autoinscrição do corpo, revelando como essa prática pode favorecer a expressão individual e coletiva dos estudantes. Espera-se, ainda, que o trabalho produza registros visuais e reflexões teóricas que evidenciem os processos criativos dos participantes, contribuindo para a construção de um repertório de práticas artísticas aplicáveis ao contexto educacional.

A pesquisa, nesse sentido, configura-se como um espaço de experimentação em que corpo, imagem e ação se entrelaçam na constituição de objetos de saber. É nesse entrecruzamento que a



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



fotoperformance adquire relevância: ao propor práticas que inscrevem o corpo na aprendizagem, instaura-se uma criação artística que emerge do diálogo entre sujeitos, experiências e escola.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Ciane. A prática como pesquisa e a abordagem somático-performativa. In: **Anais da ABRACE**, 2014.

MEIRINHO, D. Fotografia Negra Contemporânea e suas políticas de inscrição e insurgência no Brasil. **E-Compós**, 2025. Disponível em:
<https://doi.org/10.30962/ecomps.3195>

ROUILLÉ, André. **A fotografia**: entre documento e arte contemporânea. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

SIMÃO, L. V. Fotoperformance, passos titubeantes de uma linguagem em emancipação. In: **ECOSSISTEMAS ARTÍSTICOS: Anais do 23 Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas. Belo Horizonte: ANPAP**, 2014. v. 1, p. 2876-2885.

VELOSO, Verônica. Quando olhar é fazer: do espectador convidado ao espectador ausente. **Revista Sala Preta**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 104-122, 17 jul. 2017.